

## INVESTIGAÇÃO DE ORTOPOXVÍRUS EM CÃES DO PANTANAL

BLASO, V. S.<sup>1</sup>; SOUZA, D. M. O.<sup>1</sup>; BASTOS, T. M.<sup>1</sup>; KLUYBER, D.<sup>2,3,4,5,6,7</sup>; CAIAFFA, M.<sup>2</sup>; DE ALMEIDA, I.A.<sup>1</sup>; DOMINGOS, I. J. S.<sup>1</sup>; DESBIEZ, A.<sup>2</sup>; TRINDADE, G. S.<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Minas Gerais
2. Instituto de Conservação de Animais Silvestres - ICAS
3. MIVEGEC, IRD, Montpellier, France
4. IMT - USP, Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
5. Naples Zoo, Florida, USA
6. Departamento de Medicina Social, Centro de Ciências e Saúde, Universidade Federal de Espírito Santo, Vitória, Brasil
7. Department of Preventive Medicine, University of São Paulo

Email: vicenzosbla@gmail.com

Os vírus do gênero *Orthopoxvirus* possuem potencial de causar surtos e representam riscos para a saúde humana e animal. Nesse contexto, o Pantanal, bioma considerado um *hotspot* de biodiversidade, é um dos mais degradados por ações antrópicas. Essas ações diminuem a área disponível para o habitat de espécies silvestres, que podem ter maior exposição ao contato com humanos e animais domésticos, favorecendo o salto de patógenos de uma espécie para outra. Nesse sentido, o presente trabalho busca avaliar a exposição de cães domésticos do Pantanal a ortopoxvírus. Para isso, amostras de soro de 87 cães foram submetidas a teste de neutralização por redução de placas, a fim de detectar a presença de anticorpos neutralizantes contra ortopoxvírus. As amostras de soro foram diluídas em meio mínimo essencial e, à diluição, foi adicionada uma suspensão com vírus vaccínia, resultando em uma diluição final de 1:40. Em seguida, a mistura de soro e vírus foi inoculada em placas de 24 poços com monocamada de células BSC-40 e incubada a 37 °C por 48 horas. Amostras que apresentaram uma redução no número de unidades formadoras de placa de 50% ou mais em comparação com o controle de soro negativo serão submetidas à titulação de anticorpos. Para detecção do DNA viral, as amostras foram diluídas em tampão salina fosfato em uma proporção de 1:10, aquecidas a 95 °C por 5 minutos e submetidas a qPCR, tendo como alvo o gene C11R. 23 amostras foram suspeitas no teste de neutralização por redução de placas e serão submetidas à titulação de anticorpos neutralizantes, com o objetivo de confirmar o resultado. Não foi detectada presença do gene alvo nas amostras testadas. Esses resultados corroboram a importância da vigilância epidemiológica no Pantanal, que abriga uma alta biodiversidade e possui poucos dados acerca da circulação de ortopoxvírus em sua área.

Apoio financeiro: INCT-Pox, CNPq, FAPEMIG, CAPES, Câmara-POX, Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - Funbio, Fundo Santander Mobilidade, Wildlife Conservation Network - WC

Palavras-chave: Ecologia de doenças; Ortopoxvírus; ecoepidemiologia